



## **Evasão escolar no curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado do IF Sertão Pernambucano**

*Dropping out in High School Electrotechnical course of IF Sertão Pernambucano*

**COSTA, Jackson Barbosa da. Mestre em sociologia.**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, s/n, João de Deus - Petrolina - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.316-686 / Telefone: (87) 2101-4300 / E-mail: jackson.costa@ifsertao-pe.edu.br.

**BORGES, Ana Patricia Farias. Licencianda em química.**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Rua Maria Luiza de Araújo Gomes Cabral, s/n, João de Deus - Petrolina - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.316-686 / Telefone: (87) 2101-4300 / E-mail: anapatriciaborges9@outlook.com.

### **RESUMO**

Este trabalho pretende compreender a evasão escolar no curso de Eletrotécnica do Ensino Médio integrado ofertado pelo IF Sertão Campus Petrolina, com índices alarmantes de evasão nos últimos anos. Para isso, foram realizadas entrevistas com alunos e ex-alunos evadidos do curso, enfatizando a perspectiva individual como locus privilegiado de compreensão de fenômenos sociais a partir de uma abordagem qualitativa. Os resultados apontam, principalmente, para a falta de identificação com o curso e de adaptação a ele, além do papel desmotivador de professores e de aspectos socioeconômicos e familiares. Os resultados ora apresentados são inconclusivos, mas servem de apontamentos para ações e pesquisas futuras.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Ensino Médio; Alunos; Desmotivação.

### **ABSTRACT**

This paper expose a study about dropping out on high scholl Electrotechnical course offered by IF Sertão PE Campus Petrolina, with alarming dropping out rates on last years. For that were realized interviews with students of the course, emphasizing an individual perspective as the best way for understanding social phenomenas from the qualitative research. The results show the lack of identification and adaptation with the course, the desmotivation by teachers and socioeconomics and family aspects. The results presented are inconclusive, but are appointments for future actions and researches.

keywords: Dropping out; High School; Students; Desmotivation.



## Introdução

Este trabalho tem como objetivo compreender as causas da evasão no curso de Ensino Médio Integrado (EMI) em Eletrotécnica do campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Para isso, adotamos como foco principal a percepção dos estudantes envolvidos, realizando entrevistas com os alunos evadidos e não evadidos. Além disso, recorremos a alguns fatores socioeconômicos para ajudar na compreensão do problema. A partir de uma consulta prévia aos dados disponibilizados pelo registro escolar e reforçados pela Plataforma Nilo Peçanha<sup>1</sup>, pudemos constatar que o número de alunos evadidos nos últimos anos foi relativamente alto e manteve um ritmo constante, como podemos observar no Quadro 1. Evasão aqui pode ser entendida como os alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso:

**Quadro 1** - Alunos evadidos do curso EMI em Eletrotécnica nos últimos anos

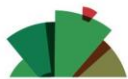
Ano	Evadidos
2015	19
2016	36
2017	50
2018	17
2019	16

Fonte: Registro escolar

Se considerarmos a proporção entre alunos ingressantes e concluintes por turma, os números também são preocupantes, como podemos observar no Quadro 2. Por exemplo, na turma ingressante do ano de 2010, 35 alunos iniciaram o curso técnico de eletrotécnica, mas apenas 16 concluíram. Em casos mais extremos, menos de um terço dos alunos conseguiu concluir o curso, como é o caso das turmas ingressantes nos anos de 2011 e 2012, onde, respectivamente, apenas 9 dos 35 alunos ingressantes e 11 dos 36 alunos ingressantes concluíram o curso. O caso mais alarmante é o da turma de 2013, onde dos 35 alunos, apenas 7 concluíram, o que corresponde a apenas 20% dos alunos ingressantes. Destes, não identificamos aqueles retidos ou evadidos, mas apenas os que conseguiram concluir o curso no momento da pesquisa. A considerar os números de alunos evadidos apresentados anteriormente, leva-se a crer que a proporção é maior entre os evadidos. Somado a isto, a falta de informação sobre os motivos dessa diminuição ao longo dos anos nos chamou a atenção e nos levou a esta pesquisa. Segue o Quadro 2:

1

Criada em 2018, a plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e reúne dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e aos gastos financeiros das unidades da Rede Federal.

**Quadro 2** - Proporção entre alunos ingressantes e concluintes do curso EMI em Eletrotécnica nos últimos quatro anos

Ano de ingresso	Ingressantes	Concluintes	Proporção
2010	35	16	46%
2011	35	9	26%
2012	36	11	31%
2013	35	7	20%

Fonte: Registro escolar

De acordo com Dore e Luscher (2011), existem três dimensões conceituais consideradas importantes na literatura sobre a evasão escolar: 1) o nível de escolaridade em que ocorre; 2) os tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva etc.; e 3) razões que motivam a evasão. Ainda de acordo com os autores, acrescenta-se também outro elemento, a saber, a perspectiva de investigação do problema. Esta pode ser a do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino. No caso desta pesquisa, fizemos o recorte no curso de eletrotécnica, na modalidade do ensino médio integrado e buscamos enfatizar a perspectiva individual dos atores diretamente envolvidos no processo a fim de compreender as razões do alarmante índice de evasão no curso em questão.

Para isso, é importante abordar primeiramente o conceito de evasão escolar. Existem entre os pesquisadores diversas definições de evasão. Cada uma delas serve como base para diferentes pesquisas que têm em comum o fato de investigar fatores que contribuem para compreender o problema. Segundo Machado (2009), *evasão* é a desistência do aluno de continuar no curso e o consequente abandono escolar, sendo o aluno evadido a principal pessoa a sofrer os efeitos da evasão, pois passa a ter uma imagem negativa de si e nutre um sentimento de incapacidade. Mas o aluno evadido não é a única pessoa a sofrer com a evasão, que envolve diversos campos, como a família, a escola e a sociedade e que precisam ser considerados.

Outra definição importante encontra-se no trabalho de Batista, Souza e Machado (2009). Para os autores, a evasão ocorre quando o aluno deixa a escola, mas retorna em algum momento, sendo a busca por emprego e a necessidade de adquirir conhecimento dois dos principais motivos desse retorno. Ao mesmo tempo, um dos principais motivos da evasão é a necessidade de se obter um emprego para contribuir com a renda de casa. Ou seja, os alunos evadem-se para conseguir um emprego, mas retornam, devido ao aumento das exigências do mercado de trabalho.

Entretanto, a evasão pode acontecer em outros contextos, como apontam Dore e Lüscher (2011), que dizem que a evasão pode se dar quando o aluno abandona a escola ou o próprio sistema de ensino, podendo retornar ou não; além de retenção ou repetência de determinado ano. Esses modos de evasão causam uma diferença entre a idade do aluno que deseja retornar ao sistema após



a evasão e a idade média dos alunos daquele nível de ensino. Muitas vezes se faz necessário recorrer à Educação de Jovens e Adultos (EJA), com novas técnicas de ensino que visam suprir as novas necessidades desses alunos.

Mendes (2013) mostra evasão como a saída do aluno com possível retorno no futuro, ao passo que o abandono seria a saída em definitivo. Para o autor, alguns dos principais fatores que influenciam essa evasão são a falta de motivação e a exclusão que o aluno sofre (mesmo que por acidente) na escola, levando-o a se engajar cada vez menos e diminuindo seu ritmo de aprendizagem, além da falta de infraestrutura nas escolas.

Araújo e Santos (2012) dizem que, mesmo que o termo *evasão* signifique fuga e esquiva, as causas de evasão vão além da vontade do aluno de abandonar a instituição de ensino de que faz parte. Mostram também que há uma diferença entre evasão e mobilidade, sendo mobilidade a mudança de curso, mesmo que muitas vezes os dois conceitos sejam igualmente tratados.

Para se analisar a evasão de uma forma mais ampla, é preciso analisar o problema do ponto de vista do aluno, da escola e da sociedade, que muitas vezes mostram resultados diferentes, que dão um entendimento maior da questão. Logo, um dos principais motivos da evasão ou do fracasso escolar é o fato de a escola não se mostrar como algo estimulante, como aponta Charlot (2014) em seus trabalhos sobre a relação com o saber.

A perspectiva familiar também é muito importante para a contribuição do fracasso ou sucesso escolar do aluno; envolvem-se então diversos fatores como o relacionamento da família não só com o aluno, como também com a escola e as outras famílias, além de questões como a renda familiar e o nível de escolarização de seus membros; entretanto, não deve ser atribuída unicamente à família a causa do sucesso ou fracasso escolar.

Neste sentido, um dos principais referenciais para esta pesquisa é o pensamento de Charlot (2014). O autor fala sobre a perda de sentido da escola não só por parte dos alunos, como também por parte dos pais. A ideia de que a escola é apenas um passo para conseguir um emprego, e não para adquirir saber, é cada vez mais aceita na sociedade. A escola não consegue se mostrar atrativa. Os alunos vão à escola, pois aprendem que devem cumprir essa “etapa” para, no futuro, atingir o sucesso que almejam.

Muitas vezes, a escola tem como base a ideia de que o aluno já possui todos os mecanismos desenvolvidos para aprender, porém existem crianças que não sabem aprender e por isso a escola não consegue desenvolver sua capacidade intelectual. Segundo Charlot (2014), isso acontece porque o aluno precisa encontrar sentido para o que aprende e precisa ver o conhecimento que está sendo transmitido como algo que o aluno pode usar ao longo da vida.

O fato de o aluno não se sentir adaptado à escola e não sentir necessidade de aprender gera algo pior do que a evasão: a sensação de que o aluno nunca esteve realmente presente em sala de aula, pois, mesmo estando fisicamente presente, não entende a razão daquilo, não se sente parte da escola e a evasão se torna a etapa final de um processo que pode ter começado anos atrás. Por isso o aluno deve entender a importância de aprender o que é ensinado na escola, enquanto a



escola deve reconhecer que não é a única responsável por ensinar o aluno. O equilíbrio entre as diversas formas de aprender do ser humano deve ser o objetivo.

O aluno muitas vezes não consegue ver a influência do ambiente escolar, como sua infraestrutura, e da didática do professor no seu desempenho. A perda desse sentido acontece, então, pois o aluno passa a ver o que faz na escola como um trabalho. Dessa forma, perde-se cada vez mais a função da transmissora de saberes da escola, pois ela própria e os pais falham nesse processo. Este é aliás, um dos fatores identificados para a compreensão do nosso problema de pesquisa. No curso investigado existe uma lacuna entre as expectativas dos alunos e o saber que é veiculado, de forma que o ensino não consegue se tornar atrativo e prazeroso, sendo visto apenas como uma porta de acesso ao mercado de trabalho.

Para isso, é importante também que o professor saiba reconhecer as particularidades de cada curso técnico para que, mesmo que ele aplique matérias de base comum, saiba associá-las com o mercado de trabalho que o aluno enfrentará para que este não se sinta desanimado com o que estuda (YOKOTA, 2015).

Outro fator importante é que o ensino consiga unir a teoria e a prática para que sinta que o conhecimento que aprende tem significado e consiga aplicá-lo no seu dia a dia, além de conseguir levar suas dúvidas para serem explicadas em sala de aula. Neste sentido, a escola politécnica, proposta por Snyders (2005), torna-se então um modelo exemplar, pois tenta acabar com a ideia de que o trabalho manual é o oposto do trabalho intelectual, mostrando que é possível haver um ensino que priorize os dois de forma que se complementem.

Por fim, buscamos compreender o problema da evasão a partir do aporte teórico de Bourdieu (2007) e seu destaque para o fator socioeconômico para pensar as desigualdades educacionais. O autor aponta que a escola, mesmo que busque manter uma imagem redentora, ainda atua como uma das responsáveis pela conservação das desigualdades sociais; tais desigualdades, que ocorrem nos níveis iniciais de ensino, se perpetuam ao longo de todo o percurso escolar. Já no Ensino Superior, é possível perceber o resultado dessas desigualdades ao longo dos anos, pois ainda há a dificuldade de ingresso de alunos de classes inferiores.

Além disso, mesmo que os alunos mais pobres tenham conseguido um maior acesso à educação, os seus diplomas não possuem o mesmo valor que os dos alunos mais ricos; com o passar do tempo e das gerações, os diplomas dos filhos e netos desses alunos é que passarão a ter um valor maior.

Ao mesmo tempo, os alunos menos privilegiados, quando conseguem ingressar no Ensino Superior, são levados a ingressar em ramos menos valorizados por serem levados a crer que não são tão inteligentes quanto os alunos mais privilegiados. Essas práticas de exclusão se tornam cada vez mais precoces, frequentes e invisíveis, fazendo com que os alunos se culpem pelo próprio fracasso escolar.

Até aqui apresentamos os principais referenciais teóricos e trabalhos consultados que serviram de base para a nossa pesquisa, que busca compreender as causas da acentuada evasão



escolar no curso de eletrotécnica do IF Sertão PE, campus Petrolina. Em seguida, serão apresentados os procedimentos metodológicos.

## Material e métodos

Esta pesquisa tem um caráter eminentemente qualitativo e utilizou como técnica de coleta a entrevista. Para isso foi elaborado um questionário semiestruturado, que buscou identificar as causas da evasão na percepção dos estudantes envolvidos. Além disso, aborda questões como classe social, renda e escolaridade familiar para criar um panorama da vida do entrevistado que possa ser associado com suas respostas.

Na pesquisa de campo, o questionário foi aplicado diretamente com os entrevistados, em horários previamente agendados, de forma que estes pudessem responder às perguntas calmamente, possibilitando que fosse extraído o maior número de informações possível. O questionário foi realizado tanto com alunos evadidos quanto com alunos não-evadidos.

As entrevistas foram feitas com apenas uma parte dos alunos evadidos e serviram como base para definir as indagações feitas ao longo do projeto. O questionário foi de tipo semiestruturado, pois, desse modo, é possível traçar uma base do que quer ser entendido ao mesmo tempo em que os entrevistados têm a oportunidade de ir além do que está sendo questionado, abrangendo ainda mais a pesquisa, que é definida, então, como qualitativa, pois, segundo Poupert (2012), esse tipo de pesquisa faz com que as respostas possam ser mais exploradas e aprofundadas, tendo em vista que nesse modelo de pesquisa torna-se importante conhecer mais minuciosamente as ações dos entrevistados para que haja uma melhor compreensão da sua realidade, pois, do ponto de vista epistemológico, a pesquisa qualitativa foca principalmente na vivência de cada entrevistado e em seu ponto de vista em relação ao assunto estudado.

Bauer e Gaskell (2002) complementam esse pensamento ao dizer que, por meio da pesquisa qualitativa, o entrevistador consegue se aprofundar mais nas motivações e nos valores dos entrevistados; numa pesquisa de caráter social, é de suma importância que o pesquisador consiga observar como fatores externos ao entrevistado contribuem para sua vivência e, conseqüentemente, para suas respostas. Apontam também a profundidade maior que existe na pesquisa qualitativa quando comparada à quantitativa e, mais recentemente, a maior busca pela pesquisa quantitativa ao longo dos anos foi capaz de abandonar ideias já preestabelecidas sobre metodologia da pesquisa nas ciências sociais, mostrando que ambas as análises, por meio de interpretação qualitativa ou quantitativa, podem chegar a bons resultados, de acordo com o que se espera da pesquisa.

Também é apontado por Bauer e Gaskell (2002) que a pesquisa qualitativa foca na importância da análise e coleta adequada de dados, pois tais dados precisam ser relevantes para serem considerados na análise; desse modo, cria-se mais facilmente uma análise com maior importância, pois da interpretação contínua desses dados é possível chegar a conclusões que realmente influenciaram o resultado da pesquisa, em vez de conclusões rasas que não fazem diferença no final.



Os entrevistados evadidos foram escolhidos através da técnica bola de neve. Segundo Vinuto (2014), essa técnica consiste numa forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. É uma técnica bastante útil para estudar grupos difíceis de ser acessados. Assim os alunos foram identificados através de um aluno que ainda fazia o curso de eletrotécnica e mantinha contato com os alunos evadidos. Os alunos foram contatados via ligação, e demais informações e dúvidas foram respondidas por mensagens de texto.

Os alunos não evadidos foram contatados pessoalmente em sala de aula, onde foi explicado o projeto e a função da entrevista. Alguns dos alunos possuíam tempo disponível para realização da entrevista no mesmo dia, no entanto outros marcaram a entrevista para os dias posteriores em horários em que estavam disponíveis, como antes ou depois do início das aulas e em horários com aulas vagas.

As entrevistas realizadas com os alunos não-evadidos tiveram menos dificuldades de serem feitas devido à facilidade do encontro. Todas as entrevistas com estes alunos ocorreram dentro da própria instituição, sendo realizadas, em sua maioria, antes ou depois do período regular de aulas. No total, foram entrevistados onze alunos não evadidos do curso, entre eles 6 alunos que cursavam o quarto ano, no período da tarde, e cinco alunos que cursavam o terceiro ano, no período da manhã.

Entre os alunos evadidos houve uma maior dificuldade de realização das entrevistas devido a fatores como falta de interesse em participar e falta de tempo para sua realização. Ao todo foram entrevistados dois alunos evadidos; procurou-se realizar a entrevista em lugares da cidade que fossem mais acessíveis para eles. As entrevistas foram feitas, em ambos os casos, em espaços afastados com pouca ou nenhuma movimentação de pessoas, para que o raciocínio do entrevistado não fosse interrompido por fatores externos.

Para a análise dos dados adotamos como método a análise de conteúdo de Bardin (1977). O método consiste na organização e sistematização dos dados, no nosso caso, as entrevistas, através da categorização, e posterior análise por meio de inferências. Para a categorização, as entrevistas foram impressas em folhas separadas e lidas diversas vezes, sendo eventualmente destacadas com marcadores de texto de diversas cores e frases que fossem consideradas relevantes, sendo as diferentes cores utilizadas para definir categorias relevantes para a resolução do problema. Por fim, os resultados foram interpretados a partir dos referenciais teóricos utilizados, bem como dos resultados apresentados por outros autores que também pesquisaram sobre o tema da evasão escolar.

## Resultados e discussão

A seguir, são apresentados dados oriundos das entrevistas, que versam sobre os fatores identificados para compreender o problema da evasão no curso de eletrotécnica. Cabe salientar que os resultados ora apresentados são limitados à compreensão total do problema, visto que a evasão envolve também aspectos familiares, escolares, didáticos, dentre outros; porém,



mostra-se como um enfoque importante ao dar relevo à percepção dos atores diretamente envolvidos, no caso, os estudantes do curso.

Entre os alunos entrevistados, a dificuldade com matérias envolvendo cálculos foi um fator citado como desmotivador. No caso dos alunos evadidos, ao serem questionados sobre sua adaptação ao curso, citaram os cálculos como algo negativo e que dificultou tal adaptação, como diz a Pessoa 1: “Quando eu vi que a maioria das partes era só cálculo, (...) eu já... meio que comecei a perceber que não era muito a minha praia” e a Pessoa 13, que define sua adaptação, no início, como: “Bem ruim, porque era muito cálculo”.

Com relação ao motivo do ingresso, foi observado que muitos dos alunos escolheram o curso sem saber o que seria abordado ao longo dele. A maioria cita a proximidade que familiares, como pais, tios e primos, possuíam com a área e que estes foram responsáveis por incentivá-los; porém não apresentaram corretamente o curso, as matérias e o mercado de trabalho. Assim, muitos dos alunos que relataram ingressar no curso por indicação de familiares também disseram que não se sentiam próximos da área.

Considerando-se a perspectiva familiar, é possível perceber que a família, por estar envolvida na área, seja por trabalhar nela ou por alguma outra ligação, acaba passando esse interesse também ao aluno e se tornando uma grande influência para seu ingresso no curso.

Muitos dos entrevistados citam essas pessoas que conheciam o curso e o apresentaram como o motivo do ingresso. Entre os alunos não evadidos, são observados exemplos como a Pessoa 11: “Meus familiares já faziam o curso de eletrotécnica, meu pai fez”; a Pessoa 2: “Indicação de um primo meu, que já tinha feito o curso” e a Pessoa 4: “Meus tios são eletrotécnicos e eu me baseei nisso”. Entre os alunos evadidos, também é vista a influência da família, como para a Pessoa 1: “Meu pai, como ele fez o curso lá quando tinha a minha idade” e a Pessoa 13: “O meu pai de consideração (...), era o sonho dele, (...) que não era provavelmente o meu sonho”. No último caso, vê-se a influência, não pelo fato de o pai já ter feito o curso, mas por ter um desejo de fazê-lo que foi transferido para a pessoa entrevistada.

Sobre este aspecto um dos autores que nos ajudam a compreendê-lo é Charlot (2014). O autor aponta a importância de dar ao aluno sentido para aquilo que ele aprende. Charlot (2014) afirma ainda que, quando o aluno vê significado em ir à escola, consegue desenvolver melhor seu aprendizado, pois deixa de ver a sala de aula como apenas um passo obrigatório para cumprir seus objetivos e entende como o que ele aprende pode ajudá-lo no futuro.

É neste sentido que alguns autores afirmam que a evasão escolar é um evento cumulativo de desengajamento do aluno frente a escola. Este é um dos principais fatores identificados na literatura para compreender a evasão escolar, denominada *falling out*. Esta “constitui o efeito da insuficiência de apoio pessoal e educacional. Trata-se de um processo de abandono em que o aluno gradualmente manifesta desejos e comportamento de desengajamento” (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 365).

Já para Snyders (2005), uma das principais funções da escola politécnica, que se alinha à concepção de ensino médio integrado proposto pelos Institutos Federais, é aproximar os alunos dos





profissionais da área e de sua parte prática. A partir do estudo prático da área, o aluno se sente mais inserido no que aprende e consegue ver significado em ir à escola.

Entretanto, não pudemos identificar, a partir dos depoimentos, esta aproximação. Os alunos não evadidos, que estão há, pelo menos, três anos no curso, demonstram não possuir contato com a área. Assim, essa função da escola técnica, sendo parte do ensino politécnico, não estava sendo cumprida, ou, pelo menos, não de maneira geral. Além disso, é possível notar que a falta de envolvimento com os estudos práticos é compensada apenas pelas histórias que eles ouvem de pessoas que se envolveram na área, como, por exemplo, os professores. Como aponta a Pessoa 2: “com os professores (...), quando eles começam a falar, não só dos assuntos, mas da vivência deles na área, como eles resolviam os problemas e tudo mais”. E a Pessoa 6: “Eu não conheço ninguém da área, a não ser os professores (...), mas nunca tive contato com ninguém”.

Para Snyders (2005), o envolvimento do aluno com o ensino prático, por aumentar o contato deste com a área que se estuda, faz com que ele consiga perceber maior sentido naquilo que aprende, pois vê de que forma os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser aplicados fora dela.

Neste sentido, alguns alunos que foram influenciados por familiares e conhecidos também não se sentiam próximos da área e de profissionais. Isso mostra que, apesar da influência na escolha do curso, não houve a preocupação em aproximar o aluno da área estudada depois de sua aprovação, fazendo com que seu envolvimento não fosse significativo para aproximá-lo do que aprende.

No mesmo sentido, Charlot (2014) mostra o descompasso entre a relação com o saber dos alunos e a cultura escolar como um dos motivos que fazem com que os alunos não encontrem sentido na escola. Assim, o aluno acaba aprendendo a observá-la apenas como mais uma fase necessária e obrigatória para conseguir um emprego, não como modo de obter conhecimento.

Além disso, é possível observar que, entre os alunos que não possuem contato direto com a área, as principais motivações para sua continuação no curso é o seu término, bem como a busca por emprego e a necessidade de ganhar dinheiro. Assim, a relação que os alunos estabelecem com o curso e o sentido a ele atribuído o levam a criar pensamentos, como os apontados anteriormente, de que a única função do curso é o dinheiro que o aluno receberá quando se formar.

Com relação aos fatores que explicam a permanência de alunos não evadidos no curso, identificamos fatores como determinação, esforço, dedicação e força de vontade. Alguns alunos atribuem seu sucesso à motivação de pessoas como o pai (citado pela Pessoa 3). Segundo Mendes (2013), é justamente a ausência do fator motivacional um dos principais fatores para a evasão do aluno, que leva à falta de engajamento e à diminuição do seu ritmo.

Unindo as ideias de motivação e mobilização citadas anteriormente, é possível perceber que as duas devem funcionar em conjunto para ajudar o aluno, pois os dois fatores se mostraram importantes no que diz respeito à permanência no curso ou à evasão deste.

Um ponto controverso observado nas entrevistas é o papel dos professores para a motivação dos alunos. Para a Pessoa 6, os professores tiveram um papel fundamental na sua motivação, a



partir do incentivo, que foi responsável, em parte pelo seu sucesso no curso, porém, para a pessoa 9, os professores foram responsáveis por desmotivar os alunos, com falas como: “Você só vai passar em uma matéria se você colar, porque é muito difícil” e “Esse aqui vai sair no terceiro ano”. O Entrevistado diz ainda que “As vezes eles brincavam assim, mas para muitos alunos isso era levado a sério”.

Já a Pessoa 2 credita aos professores a proximidade que sente com a área, no entanto também diz que eles são responsáveis por mostrar para os alunos que o curso é mais complicado do que imaginavam, que não é apenas um “Simples Ensino Médio”.

Isto nos leva à importância do julgamento professoral sobre o desempenho escolar dos alunos, o chamado efeito pigmalião. Para Dubet (1997), o efeito pigmalião é o único que pode influenciar o aluno em sala de aula quando seu desempenho depende do professor. O bom professor precisa, então, ver o aluno como ele é, em vez de criar uma versão idealizada dele. A partir disso, o professor deve buscar formas de motivá-lo em sala de aula para que, desse modo, o aluno consiga perceber seu próprio potencial. Por isso, ao falar para o aluno, ainda durante seu processo de adaptação ao curso, que ele não conseguirá concluí-lo de maneira exitosa, o aluno progride com mais dificuldade ou não consegue progredir no curso.

Esse efeito, segundo Rasche e Kude (2013), é desenvolvido já no início das aulas no momento em que o professor utiliza de critérios pessoais para definir quais alunos ele acha que serão bem-sucedidos ao longo do ano escolar e quais não serão. Essa ideia preestabelecida faz com que o vínculo entre o professor e os alunos considerados bem-sucedidos se desenvolva mais, acentuando aspectos como a motivação, o esforço e o desempenho, alcançando assim o sucesso pré-determinado pelo professor.

Um outro elemento diz respeito aos fatores familiares e socioeconômicos e sua relação com a permanência ou evasão do curso. Segundo Figueiredo e Salles (2017), estes fazem parte dos efeitos chamados pela literatura de *pull-out*, ligados a fatores externos às escolas, como a família, grupos de amigos e oportunidades de emprego. Quando comparadas as respostas dos alunos em relação às suas motivações com a renda familiar, é possível notar que entre os alunos não evadidos, com renda de 1 a 3 salários-mínimos, suas motivações são, quase exclusivamente, o desejo de terminar o curso, de conseguir um emprego, ou ambas as coisas. A pessoa 4, quando perguntada sobre sua motivação para ir à escola, respondeu apenas: “Dinheiro”; outros entrevistados citaram também a vontade de “vencer” ou querer “ser alguém” na vida.

Segundo Figueiredo e Salles (2017), a evasão escolar é um fenômeno quase sempre vinculado à trajetória de estudantes economicamente desfavorecidos e pertencentes a grupos étnicos discriminados. Além disso, existem diversos trabalhos que fundamentam a perspectiva adotada, como Bourdieu e Passeron (2013, 2014) e Charlot (2002, 2005, 2014), para citar alguns.

Além disso, é possível fazer uma comparação da renda familiar e o nível de escolaridade dos pais. Entre os alunos não evadidos com renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, o nível de escolaridade dos pais alcança no máximo o Ensino Fundamental completo. Entre os alunos com



renda familiar entre 2 a 3 salários-mínimos, o nível de escolaridade aumenta, chegando ao Ensino Médio completo.

Outro fator importante que também foi apontado entre os alunos evadidos foi a busca por emprego. Neri (2016) afirma que muitas vezes os pais ou os próprios estudantes têm que escolher a respeito da frequência à escola ou ao trabalho, ou, ainda, a ambos. Entretanto, a evasão do curso não significa necessariamente o abandono completo dos estudos, pode o aluno dar continuidade em outras instituições. Batista, Souza e Machado (2009) justificam as duas ideias com o fato de que, mesmo que a busca por emprego seja um dos principais motivos de evasão, o retorno aos estudos se justifica pela necessidade de buscar uma fonte de renda maior, que pode acontecer de acordo com o crescimento do grau de escolaridade.

Entre os alunos evadidos que foram entrevistados, a evasão foi seguida diretamente pelo ingresso em uma nova instituição de ensino, como apontado pela pessoa 13: “(...) é melhor eu ir pra uma escola mais “fraquinha”, eu estudar, tirar boas notas (...) e manter a minha vida”. Tais comentários fazem com que o abandono do curso se aproxime mais do conceito de mobilidade apontado por Araújo e Santos (2012), que ocorre quando um aluno muda de um curso para outro. Com base nestes resultados, apresentam-se a seguir as conclusões desta pesquisa, apontando um resumo dos principais resultados identificados, seus limites e possibilidades de pesquisas futuras.

## Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs a compreender as causas da evasão escolar no curso médio integrado de eletrotécnica do campus Petrolina do IF Sertão PE, a partir do índice alarmante de alunos evadidos nos últimos anos. Para isso, tomou-se como foco privilegiado de investigação a percepção dos atores diretamente envolvidos no processo, a saber, os próprios alunos evadidos ou que permaneceram no curso.

Observou-se que o problema pode ser abordado sob diferentes prismas, agregando aspectos individuais, como a família, e institucionais, como a escola. Assim, cabe salientar que os resultados ora apresentados são inconclusivos, mas podem servir para pesquisas futuras. Dentre os principais fatores identificados para a compreensão do problema está a dificuldade enfrentada com as matérias de cálculo, o que acaba gerando um desencantamento para muitos estudantes. Somado a isto, encontra-se a falta de identificação com o curso. Muitos ingressaram por incentivo de familiares e amigos, mas não tinham um conhecimento adequado sobre a estrutura e o funcionamento do curso. Estes resultados corroboram aquilo já apontado na literatura sobre a falta de engajamento gradual por falta de motivações pessoais e educacionais, o que culmina na evasão.

Outro elemento importante diz respeito ao provável efeito pigmalião sobre os estudantes. Para alguns entrevistados, os professores foram responsáveis por desmotivá-los através de comentários e julgamentos preestabelecidos. Mais uma vez estes resultados reforçam o que já foi apontado na literatura sobre o papel do julgamento professoral a respeito do desempenho dos



alunos. Um último conjunto de fatores, igualmente importantes, diz respeito a causas externas, como as condições socioeconômicas familiares e a necessidade do trabalho.

Espera-se que estes resultados sejam um ponto de partida para outras investigações e motivo de reflexão entre pesquisadores, docentes, discentes e gestores. Busca-se, então, iluminar ainda mais o debate sobre o problema da evasão escolar e minimizar o do curso em específico, por meio de ações e reflexões da comunidade escolar. Desta forma, a escola cumprirá com excelência o seu papel em promover a inclusão, a cidadania e a transformação social.

Por fim, cabe salientar dois últimos pontos que se referem às limitações da pesquisa e às possibilidades de trabalhos futuros. No que diz respeito aos limites, cabe apontar que os resultados ora apresentados dizem respeito apenas às perspectivas dos alunos, embora apontem, nas suas falas, para outros fatores estruturantes, como o currículo escolar, os professores e o perfil socioeconômico. Isto não significa que se trate de um fator de menor magnitude, mas que se refira à perspectiva teórica e metodológica adotada, que busca investigar a construção da realidade social a partir das percepções em nível micro. Além disso, houve uma dificuldade enorme em entrevistar os próprios alunos evadidos, que se mostraram reticentes e/ou desinteressados em participar das entrevistas, apesar das diferentes estratégias adotadas.

No que diz respeito às possibilidades de trabalhos futuros, aponta-se para a necessidade de se investigar de forma profunda os fatores apontados na fala dos estudantes e que se mostraram relevantes para compreender o problema, como aspectos da organização escolar, da prática docente e do currículo, além dos fatores extraescolares. Acrescente-se que se recomenda a utilização de métodos mistos de investigação e análise, com uso de metodologias quantitativas e qualitativas. Desta forma, ganha-se em profundidade e complexidade na compreensão desse problema urgente para a instituição e parte da realidade educacional brasileira.

## Referências

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: The 4th International Congress on University-Industry Cooperation, Taubaté, São Paulo. 2012. p. 05-07.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Persona, Lisboa, 1977.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, UNIUBE. Minas Gerais, Uberaba: 2009.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2002.



BOURDIEU E PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: os estudantes e a cultura**. Santa Catariana, Florianópolis: editora da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Relação com a escola e o saber nos bairros populares**. Perspectiva. Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p.17-34, jul-dez,2002.

\_\_\_\_\_. **Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização: questões para a educação hoje**. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2013.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.

FIGUEIREDO, N. G. da Silva; SALLES, D. M. R. **Educação Profissional e Evasão Escolar em Contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.25, n.95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006)**. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MEIRA, Cristiane Araujo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo**. Espírito Santo: 2015.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. Estudos de Psicologia, São Paulo, Campinas, v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.

NERI, M. (Coord.). **Motivos da evasão escolar**. 2010. Disponível em: <[http://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE\\_MotivacoesEscolares\\_fim.pdf](http://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2016.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

RASCHE, Vânia Maria Moreira; KUDE, Vera Maria Moreira. **Pigmalião na sala de aula: quinze anos sobre as expectativas do professor**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 57, p. 61-70, 2013.



SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

VINUTO, Juliana. **A Amostragem Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa**. Temáticas, São Paulo, Campinas, 22, (44): 203-220, Ago./Dez. 2014.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza**. Dissertação de mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Juiz de Fora: 2015.